



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Pôsteres

Realização:



IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA FUNCIONALIDADE DE INDIVÍDUOS COM LESÃO DE NERVO RADIAL

Anna Florence Alves Paulino de Souza

Fisioterapeuta, Professora Assistente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Betim)

Flávia Côrrea Assunção

Fisioterapeuta do Quadro de Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais

Maria Rosália Faria Moraes

Fisioterapeuta do Quadro de Oficiais da Polícia Militar de Minas Gerais

Aline Rocha Matos

Fisioterapeuta do Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais

Rua Tereza Mota Valadares, nº. 20, Ap. 303, Buritis, CEP 30575-160,

Belo Horizonte, Minas Gerais

Telefone (31) 3383 1915

E-mail: annafpsouza@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As lesões nervosas que envolvem o membro superior apresentam aspectos particulares em relação às lesões em outras regiões, pois a mão é instrumento de trabalho e está envolvida na maioria das atividades de vida diária e social.

A lesão do nervo radial caracteriza-se pela postura em flexão de punho devido à paralisia da musculatura extensora do punho, dedos e polegar. Funcionalmente, essa lesão pode acarretar, para o indivíduo, dificuldades na execução de atividades e/ou problemas ao se envolver em determinadas situações de vida.

Vários estudos recomendam a utilização de órteses, para evitar o estiramento dos músculos paralisados, prevenir deformidades articulares e para evitar o desenvolvimento de padrões de substituição de função, porém, não avaliam o impacto desse recurso na funcionalidade como um todo, do indivíduo (HUNTER, 1995; MALICK, 1982; KOLPHER, 1985).

OBJETIVO

Considerando o modelo proposto pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e o objetivo da Tecnologia Assistiva (Portal de Ajudas Técnicas do SEESP/MEC), em permitir ao indivíduo com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, o objetivo desse trabalho foi o de avaliar o impacto do uso de órteses dinâmicas na funcionalidade de indivíduos com lesão do nervo radial.

MATERIAL E MÉTODOS

Participaram do estudo quatro pacientes com lesão de nervo radial, que estavam em tratamento na Clínica de Mão do Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais e na Clínica de Fisioterapia da PUC Betim.

Informações sobre o componente de estrutura e função do corpo foram obtidas pelo exame físico (goniometria, teste de força manual e teste de sensibilidade) e reavaliados a cada dez sessões. Para avaliar o componente de atividade e participação social foi utilizado o questionário DASH - *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand* (DRUMMOND *et al*, 2006) na forma de entrevista, com o objetivo de mensurar a auto-percepção do paciente em relação ao seu desempenho. As respostas são dadas numa escala de um a cinco. Quanto mais alto o escore alcançado, mais intensa a incapacidade. O questionário foi aplicado em dois momentos: 1) na avaliação inicial e 2) após a utilização da órtese confeccionada pelos fisioterapeutas do serviço ou pelos acadêmicos de fisioterapia, devidamente supervisionados (Portal de Ajudas Técnicas do SEESP/MEC).

RESULTADOS

A idade média dos pacientes oscilou entre 34 e 75 anos; todos eram destros e apresentavam lesão ipsilateral. Quanto à distribuição pelo sexo, dois eram do masculino e dois, do sexo feminino. Todos os pacientes exerciam atividade laboral.

O escore obtido pelo paciente NS na situação A (sem órtese) foi de 60 e na situação B (com a órtese), foi de 19,77. Para o paciente RIC, o escore, na situação A, foi de 57,5 e, na situação B, de 19,77. O paciente MSQ alcançou o escore de 61,66, na situação A e de 20,83, na situação B. Finalmente o paciente JER obteve o escore de 63,33 na situação A e de 25, na situação B. Essa mudança no escore indica o impacto positivo e facilitador da órtese na funcionalidade dos pacientes.

DISCUSSÃO

A lesão do nervo radial é uma das incapacidades para o indivíduo, pois o efeito tenodese é perdido. Essa perda prejudica a função fina e grossa da mão. O tratamento fisioterapêutico focado apenas no componente de funções e estruturas do corpo não é suficiente para a reabilitação desses pacientes. A utilização de cinesioterapia, eletroterapia ou outras técnicas é fundamental para recuperar ou

manter a amplitude de movimento e evitar contraturas e deformidades, porém, não atinge os outros componentes do Modelo de Funcionalidade e Incapacidade.

Quando se utiliza o recurso da tecnologia assistiva, trabalha-se em todos os componentes da CIF. A órtese “devolve” ao paciente o efeito tenodese antes da reinervação total, permitindo que o mesmo realize tarefas no seu ambiente habitual (atividade) e se envolva nas situações da vida (participação).

Os resultados encontrados com a utilização das órteses podem ser analisados também na perspectiva do custo. Verifica-se uma renitente dificuldade para que o paciente, em geral o do Sistema Único de Saúde (SUS), tenha acesso aos dispositivos técnicos de auxílio. Levando em conta os resultados quanto à funcionalidade do indivíduo, percebe-se que a relação custo/benefício é vantajosa, mediante a utilização das órteses. Todos os pacientes exerciam atividade laboral, sem a órtese, contudo, apresentavam severa ou total incapacidade para exercer suas funções. Com a utilização da órtese, os pacientes apresentaram leve dificuldade.

A realização de estudos avaliando o impacto positivo da utilização da tecnologia assistiva do ponto-de-vista do custo, tanto para o sistema de saúde quanto para a previdência, faz-se necessária para legitimar a importância do acesso e da utilização dos dispositivos na funcionalidade do indivíduo.



Foto 1: Paciente NS escrevendo com auxílio da órtese.



Foto 2: Paciente NS incapaz de escrever sem auxílio da órtese.



Fotos 3 e 4: Paciente NS utilizando o computador com auxílio da órtese.

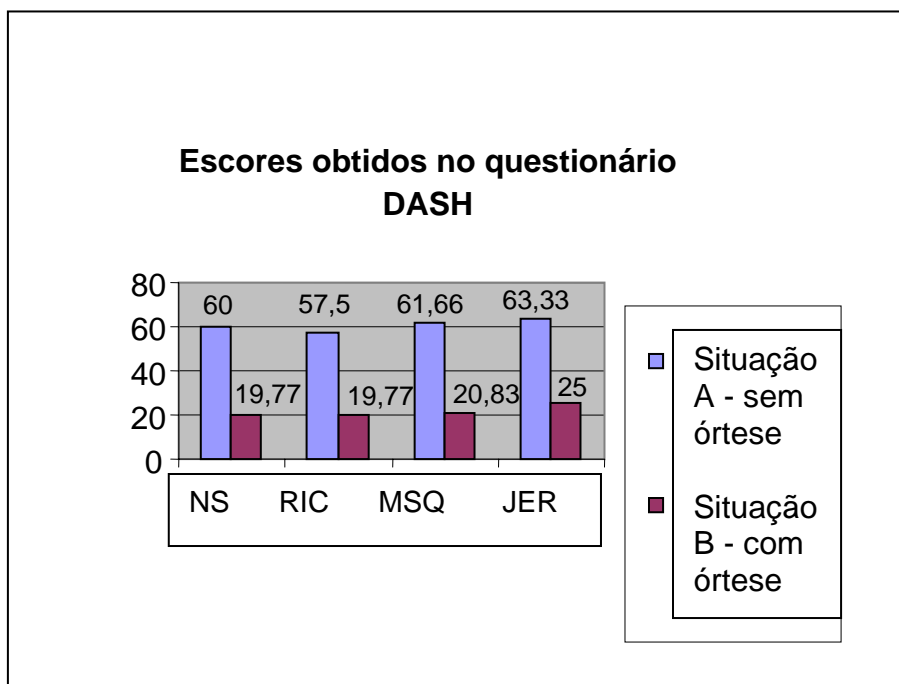


Fotos 5 e 6: Paciente NS incapaz de utilizar o computador sem auxílio da órtese.



Foto 7: Alunos da PUC Betim durante confecção da órtese para a paciente MSQ.

Gráfico 1: Escores obtidos do questionário DASH



Fonte: dados do estudo.

REFERÊNCIAS

DRUMMOND, A.; SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.; VIANA, S. O. Aplicação ao Disabilities Arm, Shoulder and Hand – DASH em uma população de trabalhadores portadores de LER/DORT nos membros superiores. In: **Anais do XI Congresso Mundial de Saúde Coletiva**. 2006, Rio de Janeiro. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: Abrasco, 2006.

HUNTER, J. M.; MACKIN, E. J.; CALLAHAN, A. D. **Rehabilitation of the hand: surgery and therapy**. 4^a ed. Mosby, 1995.

KOLPHER, J. M.; LAUCK, M. F. **Manual of hand splinting**. 1^a ed. Churchill Livingstone, 1985.

MALICK, M. H. **Manual on dynamic hand splinting with thermoplastic materials – Low temperature materials and techniques**. 3^a ed. AREN, 1982.

Organização Mundial de Saúde / Organização Panamericana de Saúde. **CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

Portal de Ajudas Técnicas. SEESP/MEC. Disponível em <<http://www.fcee.sc.gov.br/ajudastecnicas/apresentacao.htm>>